



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1152

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA IV — "HAJA DEUS"!

NÃO, não vamos falar do programa da televisão brasileira que entra nas noites de segunda-feira em nossas casas espalhando crítica, ironia, arte, frases como a escolhida que já andam na boca de todos. A 7 de Abril, dedicado à Saúde Mundial, retomamos um perdido hábito e fomos escrever uma folha de diário, para variar.

8 H. Mal acordados com o pesadelo das notícias propaladas ontem pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se não viesse aquecer-nos um sol radioso desta enganadora Primavera, seria um sábado cinzento, ameaçador. Milhares de crianças vão morrer devido a carências de toda a ordem. Uma vacina de custo inferior a 200\$00 poderia salvar muitos desses indefesos bebés e faltam vacinas e faltam verbas para a Saúde, porque tudo é pouco para o armamento, para a chamada defesa.

Investir em centrais nucleares está na moda e, nestes últimos dias, vimos os riscos a que esteve exposta aquela região da Pensilvânia, cuja indefinição já cansa. Ora vemos que parou o perigo ora se desdizem e para a morte ou a lenta destruição dos seres humanos das redondezas. Aplicaram os americanos — segundo os jornais — 1 bilião de dólares naquela Central. Quantas vacinas poderiam ser com-

pradas com tal fortuna e quantos seres, nascidos em risco, poderiam ser recuperados e salvos?! Assim vai o mundo alucinado dos nossos dias...

9.30H — Assim que entrámos no talho, apercebemo-nos de novos aumentos nas carnes; falta a de porco e as donas de casa deixam cada vez mais vazios os frigoríficos e as carteiras. Ao nosso lado uma mulher modestíssima, de ar vencido e olhar triste, pede que lhe aviem um bifinho magro mas bem tenro pois o marido continua doente, e sem reforma que chegue para comer um, quanto mais o casal. Insiste ainda, com voz débil, para o carneiro:

«Corte pequeno, já sabe a minha vida; hoje apeteceu-lhe bifinho grelhado, vamos ver se o come, coitadinho do meu marido!» — ao pesar, o vendedor disse-lhe que tinha 70\$00 pois era a 300\$00 o quilo o mais tenro.

«Senhor Chico, desculpe — retorquiu — mas isso é muito dinheiro. Talvez alguém o compre e corte um mais pequeno».

por Maria de Olhão

Voltámos a cair em tristeza, mesmo com a melhoria do tempo, tão desejada há semanas. Como podem alimentar-se de carne, uma vez por outra, crianças e doentes, sem recursos, com esta permanente subida de preços? E as grávidas, mal nutridas, mal vigiadas clinicamente não podem ter filhos saudáveis, todos o sabemos. A fome tal como o desemprego estendem o seu manto de amarguras e revoltas.

10H. — Quando entrámos no «lugar» das hortaliças as lamentações continuavam. «Que desaforo — comentava uma mulher ainda jovem — esta semana já por três vezes que aumentam a batata e nós aqui andamos à mercê da ganância de intermediários para os quais não chegam fiscais, mas chegam depois os estranhos que relatam nos jornais que está batata a apodrecer, que o agricultor não sabe o que fazer a tanta batata».

(Conclui na 3.ª página)

O «OURO NEGRO» DO ALGARVE

O OURO negro, ao contrário do amarelo, quanto a nós será tudo o que uma região ou país pode produzir.

Assim como a riqueza de uma região não está no ouro que alguns possuem, mas nas possibilidades que a maioria possa tirar de tudo que ela comporta.

O Algarve, com duas zonas características e diferentes, só pode completar-se com explorações rentáveis das suas potencialidades.

Enquanto na orla costeira a pesca, o sol e as praias, são o seu ouro negro, para o barrocal a agricultura, a pecuária e os frutos secos a sua fonte de receita.

Desde longas eras que os frutos secos do Algarve são exportados para vários pontos do mundo. Nem sempre, porém, o têm sido nas melhores condições e já, em Outubro de 1394, a Câmara de Loulé recebeu uma queixa do rei por falsificação de passas de figo exportadas para a Alemanha.

Hoje, de tantas que têm havido, os nossos frutos secos estão quase reduzidos ao consumo interno, enquanto as exportações se quedaram, quebrando o valor real para o agricultor, além do desprezo a que sempre foram votados na técnica e selecção de variedades mais apreciadas dos consumidores.

Como sempre, os portugueses foram mais comerciantes que industriais. Também por isso os nossos produtos têm saído em bruto para a exportação, tirando-lhe depois os destinatários tudo o que contém, tornando depois a exportá-los com nomes sofisticados que compramos, embevecidos e brutos, por serem estrangeiros; isto passa-se com a amêndoa, nos vários cremes que se importam, como também com a alfarroba que as multinacionais embelezam e sugam o sumo e o lucro.

por Francisco Teodósio Neves

Se os algarvios perderam grandes mercados dos seus produtos por falta de escrúpulos dos que se dizem industriais de frutos secos, o mesmo não deve acontecer com a alfarroba que só desde Outubro último se ficou a saber concretamente o seu valor, nos vários sectores onde é incorporada e que são muitos.

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO! PARA QUANDO A SUA ELEVACÃO A CIDADE?

HÁ algum tempo, a Imprensa noticiou que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista tinha depositado na Assembleia da República uma proposta de lei para elevar à categoria de cidade as vilas de Loulé e Olhão.

Por esse motivo, fizemos uma pesquisa sobre elementos disponíveis sobre Olhão. Assim, parece-nos que a antiguidade do lugar de Olhão já vem de muito longe, embora só em 1698 se tivesse começado a construir a Igreja Matriz (Igreja grande) só aberta ao culto cerca dos anos de 1710 a 1720.

Todavia, quando das invasões francesas, já os olhanenses contribuíram para a luta contra os estrangeiros, en-

«III Troféu 4 Horas do Guadiana»

O CLUBE Náutico do Guadiana, organiza em 25 de Abril de 1979 o «III Troféu 4 Horas do Guadiana», integrado nas comemorações concelebração do Dia da liberdade e com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

A regata será disputada de acordo com as regras da I. Y. R. U. e as disposições da F. P. V., as regras de cada uma das classes participantes e as instruções de regata. Decorrerá em Vila Real de Santo António, no rio Guadiana, com início previsto para as 11 horas, término às 15 horas e é aberta a todas as classes excepto as de cruzeiro e melo cruzeiro.

As inscrições são gratuitas e terminam hoje na sede da popular colectividade.

Estão em disputa os seguintes prémios: Classificação Corrigida até ao 5.º lugar, absoluta até ao 2.º lugar, por classes até 3 participantes, 1.º lugar; até 5 participantes, 2.º lugar e até 10 participantes, 3.º lugar.

As instruções de regata estarão à disposição dos concorrentes a partir do dia 23 de Abril de 1979.



Uma imagem histórica. O Largo do Carmo em 25 de Abril de 1974 e o povo a apoiar massivamente a queda de um regime que, dia a dia, aumentava o custo de vida, para gáudio de monopolistas e latifundiários, uma dúzia de famílias privilegiadas.

Ampliação da rede telefónica de Olhão

A REDE telefónica de Olhão comporta 1500 telefones, existindo uma lista de esperas de 400 pedidos o que levou a que se efectuassem trabalhos de ampliação da capacidade.

A Direcção Regional de Telecomunicações do Sul empreendeu a tarefa que deverá estar concluída em fins do corrente ano, ficando a rede com uma capacidade para 10 mil assinantes e importando a obra em gastos na ordem dos 1 300 contos.

NO TEATRO LETHES EM FARO COMEMORA-SE HOJE O 25 DE ABRIL

PRESEDIDA por Vasco Gracias e tendo como oradores João Barros Madeira, José Vitoriano, Júlio Almeida Carrapato, Luís Filipe Madeira e Luís Catarino, decorre hoje às 21 horas e 30m, no Teatro Lethes,

em Faro, uma sessão comemorativa do V aniversário da Revolução de Abril. «Defender Abril, Respeitar a Constituição» é o tema genérico que a Comissão Promotora, constituída por antifascistas de todo o Algarve, propõe, expõe, na convocatória, um texto de reflexão sobre a realidade de Abril.

«A Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974, pôdo fim a um longo período de tirania, intolerância, obscurantismo, miséria e guerra, trouxe aos Portugueses a esperança num futuro de liberdade, paz e justiça social.» — começa por dizer, para continuar:

«Explorando as dificuldades naturais, (Conclui na 6.ª página)

Amanhã em Silves

«Em diálogo construir o Futuro»

A ALIANÇA Povo Unido, leva a efeito amanhã na Sociedade Filarmónica Silvense-Música, às 14 horas, o 1.º Encontro de Músculos do Concelho de Silves, para o qual convida toda a população do concelho a comparecer e a participar no debate, e a visitar a exposição de pintura do prof. Samora Barros, no Salão Nobre da Câmara, que será inaugurada às 21 horas estando patente ao público durante a semana próxima.

pelos dr. Geleate Canau

Na Capitania do Porto de Olhão e na Delegação Marítima da Fuzeta, encontram-se registadas 1048 embarcações e matriculados 4430 pescadores, tendo, em 1978, sido vendidos 11.967.353 Kg de pescado, no valor de 528.282.640\$00. Nesse mesmo ano, foram apurados 1.644.403 Kg de mariscos, no valor de 110.000 contos, correspondendo os viveiros de Olhão a 50% dos do País e a 73% do Algarve.

Em 1917, encontrávamos no distrito de Faro, 239 estabelecimentos industriais, com 10 200 empregados, onde avultam as indústrias de conservas de peixe que se localizavam principalmente em Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António. Durante todo o século XX, as conservas de peixe têm sido a indústria principal da vila de Olhão.

Assim, no decénio de 1921/30, (Conclui na 3.ª página)

VIOLÊNCIAS E DESPEDIMENTOS

RECRUDESCEM os despedimentos em Portugal. A recuperação capitalista tem pressa. E, com o vento favorável do batel governamental, Mota Pinto não quer perder tempo. Este IV Governo, pior que o terceiro — que já de si tinha sido pior que o segundo — (para aí razão, pára; não vale a pena recuar ainda mais no tempo!) tomou o freio nos dentes. E apressou o passo, não a trote, como diplomaticamente seria mais aconselhável, para não fazer doer muito de uma só vez, de cada vez que quisesse fazer doer, mas a galope.

Tem sede de vingança, no que respeita aos privilégios perdidos pelos da sua classe. E daí que ferre as espaldas nos que puxam a carroça, de maneira a poder recuperar depressa e

por A. Vicente Campinas

bem... para eles. Porque não sabem o que o futuro lhes poderá reservar, lançam-se como que cegamente na perigosa descida... E o povo, são os trabalhadores, que têm de suportar a carga mais pesada que pesa sobre a economia e as dificuldades presentes — e no próximo futuro — e que cria a dor e a maior pobreza nas classes pobres, que gera o desespero e a raiva dos que, pouco a pouco, constatarem que só podem comer metade do que comiam, remendar roupas postas de lado, por não poderem comprar novas, usar sapatos gastos por lhes ser proibitivo o preço actual do calçado.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

JÁ lá vão cinco anos, mas na alma do povo o incêndio de alegria lança, a cada jornada comemorativa, as chamas da vida nova.

Já lá vão cinco anos, cheios de perigos, de lutas, de pequenas frustrações e grandes vitórias como esta de podermos estar aqui, hoje, de caneta em punho, a escrever LIBERDADE sem o ferrete venenoso dos espíes e da censura.

Quarta-feira, 25 de Abril. É a suave esperança dos cravos rubros que se celebra, o compromisso com as gerações desprotegidas de portugueses, o sonho que não morre e se agita, vivo e palpante, em cada comissão de moradores, em cada fábrica, em cada autarquia popular.

QUARTA-FEIRA, ABRIL

Para nós, os vivos, os que não vergam, os que acreditam na certeza da madrugada aberta, os que não dormem porque vivem acordados os caminhos e as novas encruzilhadas, é bom ver de novo Abril.

No riso das crianças, na lágrima rebelde da nova mãe que sabe que o filho pode nascer sem a perspectiva da guerra.

Porque o homem de Abril tem a certeza que as nuvens negras do aumento do custo de vida são obra de repensadores, regeneradores e reformadores do Ilxo da História.

@ saúde é a maior riqueza

Actualmente em Portugal uma das doenças mais importantes e com maior repercussão a nível de todo o organismo é a diabetes, nas suas mais diversas formas.

Tendo sobretudo acção nos olhos, rins, membros inferiores, sistema nervoso central e periférico, a diabetes é uma doença facilmente detectável mas sobremaneira evitável se não abusar na ingestão de açúcares (nas suas diversas formas de apresentação).

FARO em notícia

IV CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Foi marcado para a cidade de Faro a realização em 1980, de 17 a 23 de Março, do IV Congresso Nacional de Arqueologia, que se prevê tenha a participação de dezenas de investigadores nacionais e estrangeiros.

REPRESENTAÇÃO CONSULAR DOS PAÍSES BAIXOS NO SUL DE PORTUGAL

Por haver atingido o limite de idade, deixa as funções de vice-consul dos Países Baixos nos Distritos de Beja e Faro (à excepção de Vila Real de Santo António) o sr. Virgílio Caiado que durante mais de 40 anos exerceu aquele cargo.

O novo representante consular dos Países Baixos nos referidos distritos será o sr. João Pinto Dias Pires, cuja posse decorreu no dia 7 de Abril (sábado), pelas 18 horas, sob a presidência do Embaixador da Holanda em Portugal.

O Vice-Consulado dos Países Baixos funciona em Faro.

HOSPITAL DISTRITAL

No prosseguimento dos concursos de provas públicas das carreiras médicas nacionais, foram aprovados, em mérito absoluto e em mérito relativo, para chefes de clínica do Hospital de Faro os drs. Neves dos Santos (obstetrícia e ginecologia) e Fernando Sancho (clínica radiológica) e para especialista em cardiologia do mesmo estabelecimento hospitalar o dr. José Florêncio Castel-Branco.

ARQUITECTOS URBANISTAS SOVIÉTICOS NO ALGARVE

No âmbito do intercâmbio cultural existente entre Portugal e a União Soviética realizou-se uma visita de arquitectos urbanistas soviéticos ao Al-

Conferências sobre infectiologia no Hospital de Faro

No salão do Hospital de Faro, decorreu um ciclo de conferências sobre infectiologia no qual foram abordados os seguintes temas: «Prática clínica hospitalar», pela dr.ª Maria Joana Quaresma, do Hospital de Santa Maria; «Shock séptico — fisiologia e terapêutica» pelo prof. Carvalho Araújo e dr. Dias de Sousa, do Hospital de Santa Maria e «Doenças Infecciosas», pelo prof. Cerqueira Magro, do Hospital de São João.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEZEAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Vende-se

Camião Ford 1110, com caixa termofrigorífica. Informa telef. 95400 de Cacela ou com Joaquim António da Silva, na mesma localidade. 322

Vende-se

Um Lote de terreno na Vila Moura com mil metros, bonita vista e projecto aprovado. Telefone 2 64 50—Faro. 326

Exposição de pintura em Portimão

Na Galeria de Arte «San Lucas», em Portimão decorre, até 27 de Abril, uma exposição de pintura dos artistas Adão Rodrigues e Ribeiro Farinha. A mostra reúne um conjunto de obras de grande interesse, patenteando a apurada técnica e poder criador dos dois artistas.

De referir também a actuação que a Galeria de Arte «San Lucas» está desenvolvendo, proporcionando a abertura total e gratuita das suas instalações a todos os artistas.

CARTAS à Redacção

Sr. Director,

Publicou o Semanário «JORNAL DO ALGARVE», no seu número de 30 de Março p. p. uma reportagem sobre um «Encontro de Agricultores do Algarve, em Silves», promovido pela CNA. Terminava a reportagem, praticamente, com a publicação duma moção de repúdio por, no mesmo dia, se realizar na Vila de Monchique as I JORNADAS COOPERATIVAS DAS C. C. A. M. do Algarve.

Ao jornal do Algarve, porque conta entre os membros directivos e associados das C. C. A. M. do Algarve multíssimos leitores e assinantes, porque nas suas páginas tem sido feita vasta propaganda e dijuízo do crédito agrícola mútuo e porque os seus leitores têm direito à verdade, na medida em que Jornal do Algarve não está conotado com forças políticas, sociais e económicas partidárias, solicitamos a favor deste desmentido, com repúdio pela moção.

O proponente da moção e os responsáveis do Encontro de Agricultores, dentro da honestidade que caracteriza os autênticos agricultores, previamente deviam ter-se esclarecido que as I JORNADAS COOPERATIVAS estavam marcadas desde meados de Dezembro, do que existe prova documental, destinando-se aos membros directivos das dezasseis cooperativas de crédito do Algarve, aos sócios fundadores das sete constituídas em 1978/1979 e, como é curial, aos Serviços Regionais de Agricultura.

Para a sessão de encerramento foram convidadas entidades oficiais, considerando-se o fim em vista: Homenagear o INSTITUTO ANTÓNIO SÉRGIO do Sector Cooperativo.

Portanto, de forma alguma as C. C. A. M. terão contribuído para o êxito ou fracasso do Encontro de Agricultores do Algarve, promovido pela CNA, com tanta abundância de propaganda e gastos que, qualquer competição seria um fracasso para as Jornadas. E, porque da nossa parte não podia haver competição, só ficou dela «a forma demagógica e pouco democrática» da

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

Condecorado o vice-consul da Holanda do Algarve

Em cerimónia efectuada no decurso de uma recepção no Hotel da Baía, em Albufeira, o embaixador e a embaixatriz da Holanda, que para o efeito se deslocaram expressamente ao Algarve, fizeram entrega ao sr. Virgílio Martins Caiado da condecoração de «Oficial da Ordem de Orange — Nassau», com que foi distinguido pela Rainha Juliana pelos seus 43 anos no desempenho das funções de Vice-Consul dos Países Baixos no Algarve, cargo que ora cessa por haver atingido o limite de idade.

O embaixador da Holanda teve palavras de muito apreço para o sr. Virgílio Caiado e para o sr. Fernando Ataíde Ferreira, pela sua acção como chanceler do vice-Consulado tendo distinguido este com uma artística lembrança.

O homenageado proferiu palavras de reconhecimento pela distinção conferida, referindo-se à importância das relações luso-holandesas, com especial incidência no que concerne ao Algarve.

Em nome do corpo consular acreditado no Algarve, usou da palavra o dr. Pearce de Azevedo, consul da Grã-Bretanha.

apresentação e aprovação da moção. As C. C. A. M. não recebem lições de democracia, porque sempre a praticaram, a viveram e nelas estão inseridas, como força anímica. Quanto à demagogia, as C. C. A. M. porque não andam manipuladas nem manipuladas para forças partidárias os agricultores, a coberto do estudo dos problemas que os afectam, deixam-na para aqueles que dela têm feito corrente uso, a servem e dela se servem.

«São más as ligações telefónicas entre Monte Francisco e Vila Real de Santo António»

A propósito da local com o título em epígrafe, recebemos dos serviços de Informação e Comunicação Telecomunicações a seguinte nota:

«Em referência ao assunto em epígrafe informa-se que, os postos telefónicos de Monte Francisco pertencem à Rede Telefónica de Vila Real de Santo António e estão ligados a uma estação automática localizada em Monte Gordo.

Esta rede não está automatizada e só parte dos seus assinantes têm comutação automática necessitando para entrar em contacto com os assinantes da parte manual (caso dos Bombeiros), de marcar uma posição que oferece muitas perturbações e tem escoamento deficiente. Como não é indicada data e hora do acontecimento em causa não podemos pormenorizar o que aconteceu neste caso particular.

Para eliminar as dificuldades sentidas pelos assinantes desta rede, encontram-se trabalhos em curso que conduzirão à automatização da mesma, desenvolvendo-se esforços no sentido da nova estação automática entrar ao serviço em meados do corrente ano. Proceder-se também neste momento à execução de trabalhos, no sentido de ampliar o número de circuitos para a Estação Centro, com a montagem de um novo traçado para suporte de um cabo aéreo e montagem de sistemas de transmissão de altas frequências».

VENDE-SE em CASTRO MARIM

Casa com 4 divisões grandes, cozinha, casa de banho e um quintal muito amplo. Tratar pelo telefone 424 17 da mesma vila. 338

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve em Vila Real de Santo António o Sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Silves.
= Com sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Pereira Gonçalves, nosso assinante na Suíça.
= Passou uns dias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradão.
= Com seu esposo e filha esteve uns dias em Altura (Vila Nova de Cacela), a sr.ª D. Rita Gutierrez Branquinho, nossa assinante em Lisboa.
= Com seu esposo sr. José Maria Agostinho esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Stela Agostinho, nossa assinante em Odivelas.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.
Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:
Hoje, às 18,35 horas, «Os piratas da Savana»; 20,30, «O astro»; 21,15, Em questão; 22,10, «Poldark».
Amanhã, às 15 horas, O circo chagou; 16,50, «Rebecca Rowetna Rondall»; 20, Concerto para a Europa; 22, Alamedas da noite — «Sargent York».
Domingo, às 14,30 horas, O povo e a música; 15, Abella Maia; 15,25, Tropicália — «memória descoberta»; 16, «Pinóquio»; 23, Mata e esfolia; 23,15, «O homem que matou o diabo».
Segunda-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 22, «O planeta dos homens».
Terça-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 21,45, A comédia e a vida — «O mundo de Henry Orient».
Quarta-feira, Comemorações do 25 de Abril com início às 10 horas, e encerramento cerca das 0 horas.
Quinta-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 21,50, Holocausto — «A situação definitiva».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Coelhinhos na cama»; amanhã, «O macho»; domingo, «Darling»; terça-feira, «Espadas vingadoras»; quinta-feira, «Lucrécia Bórgia».
Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Eva negra»; amanhã, «Hong Kong superman»; domingo, «A mulher polícia faz carreira»; quarta-feira, «Piratas do ar».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «As grandes esperanças»;

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve. Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

amanhã, em matinée e soirée, «O segredo de Fédera»; domingo, em matinée e soirée, «Um caso estranho»; quarta-feira, «As aventuras do irmão mais novo de Shorlock Holmes»; quinta-feira, «Na pista da droga».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O furor sexual de Jennifer Wells»; amanhã, «Estola negra»; domingo, em matinée e soirée, «Não há dois sem três»; terça-feira, «Adeus, amigos»; quarta-feira, «O sobe e desce»; quinta-feira, «A fronteira do pesadelo».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O grande fanfarrão»; amanhã, em matinée e soirée, «O incrível capitão Nemo»; domingo, em matinée e soirée, «Um carocha dos diabos»; segunda-feira, «Coisa fina»; terça-feira, «O último comboio da noite»; quarta-feira, em matinée e soirée, «Que faria você em meu lugar?»; quinta-feira, «As paredes têm ouvidos».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O homem aranha»; amanhã, «Sahara Cross»; domingo, em matinée e soirée, «Morte dum canalha»; terça-feira, «Viva Knievski»; quinta-feira, «Duplo crime na Roma antiga».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Luta-dor implacável»; domingo, «Quo Vadis»; terça-feira, «Arena»; quarta-feira, «Os filhos de ninguém»; quinta-feira, «A lei do sexo».

Necrologia

Lucília Zarcos Costa
Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Lucília Zarcos Costa, de 66 anos, casada com o sr. Francisco de Sousa Graça. Era mãe dos srs. Francisco Zarcos Graça (já falecido) e Alfredo José Zarcos Graça.

D. Maria Inês Salas dos Santos

Vítima de desastre faleceu a sr.ª D. Maria Inês Salas dos Santos, de 26 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. Francisco dos Santos. Era mãe do menino Francisco Miguel Salas dos Santos, filha da sr.ª D. Encarnação Rodrigues Salas e do sr. Miguel Salas; irmã do sr. Luís Miguel Salas; sobrinha das sras. D. Berta Salas, D. Maria Rosa Salas da Silva, D. Maria Isabel Flores, D. Emília Duarte, D. Carminda do Carmo Gutierrez, D. Paulina do Carmo Moita, D. Rita do Carmo e D. Isabel do Carmo e dos srs. Mário Flores, Francisco d'Aquino Gutierrez,

AGRADECIMENTO LUCILIA ZARCOS COSTA

Francisco de Sousa Graça, Alfredo José Zarcos Graça e Ana Maria Solá Ruivinho Graça, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres de sua esposa, mãe e sogra, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MANUEL DA COSTA GUIMARÃES
A família de Manuel da Costa Guimarães vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte. 354

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

COMPRA-SE

Pequeno armazém, mesmo necessitando de obras no centro de Vila Real de Santo António. Resposta a António Lopes. Rua 25 de Abril, n.º 25-1.º Dto, — Torres Novas. 351

António Moita, Joaquim do Carmo, António do Carmo, João do Carmo e José Augusto Silva.
O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Etelvina Gonçalves

Em Almada de Ouro (Azinhal), de onde era natural, e onde residia, faleceu a sr.ª D. Etelvina Gonçalves, de 74 anos, viúva do sr. José António, cabo da Guarda Fiscal. Era mãe de sr.ª D. Maria Antónia Gonçalves Fernandes Norte, casada com o sr. João dos Santos Norte, Guarda Fiscal e dos srs. Damião António Fernandes, cabo da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Sebastiana Pereira Esperança e Emídio António Fernandes, funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Maria Bernarde dos Santos Martins Fernandes. Deixou 3 netos, 2 netas e uma bisneta.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 5 a 17 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Lestia	163 800\$00
Rainha do Sul	112 350\$00
Princesa do Guadiana	100 000\$00
Mercedes	86 400\$00
Flor do Sul	82 500\$00
Infante	72 400\$00
Mira Mar	64 900\$00
Alecrim	40 100\$00
Liberta	39 400\$00
Aurora Maria	34 400\$00
Pérola do Guadiana	32 400\$00
Espelho do Mar	2 300\$00
Total	830 950\$00

De 7 a 14 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Conserveira	330 600\$00
Norte	222 850\$00
Princesa do Sul	183 300\$00
Nova Clarinha	182 700\$00
Amazona	142 700\$00
Estrela do Sul	142 600\$00
Pérola Algarvia	131 300\$00
Caju	120 850\$00
Diamante	110 700\$00
Audaz	91 200\$00
Costa Azul	73 650\$00
Arda	61 900\$00
Cidade Benguela	52 000\$00
Lucília Gomes	33 800\$00
Alecrim	7 000\$00
Total	1 887 150\$00

COMPRA-SE

Pequena casa em Aldeamento, mesmo por acabar. Resposta a António Lopes, Rua 25 de Abril, n.º 25-1.º, Esq. — Bairro das Tufeiras — Torres Novas. 349

TOTOBOLA

Ganhe centenas de contos. Sistema inédito dum engenheiro polaco. Remeta 50\$00 a: Toto-Clube, Apartado 85—2901 Setúbal Codex. 332

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe. Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Casa

Vende-se em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telef. 8943 13, de Lisboa. 343

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA



João Estêvão



Complezal fluid

Adubos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

Quando Abril chegou

*Regressaram ao país da cor
Deixando Terras sonhadas,
Largando Terras ignotas,
Quantas visões molhadas!
Quantas falas comovidas!*

E Handaia ficava ao meio!...

*O comboio da Liberdade
corre, corre, corre, corre
Tão veloz
Como os vãos dos moinhos brancos.
Como os sonhos de casinhas brancas.*

*Acenando, acenando
Lá vão esperanças debruçadas
Olhando o sul que se avança...
Deixando o norte...*

E Handaia ficava ao meio!...

*O comboio da liberdade
corre, corre, corre, corre
mais veloz
inda que o sonho.*

*Que o que era incoerência
E sem nexo parecia
Naquele jardim suspenso de nada
E sem folhagem.*

*Naquele horizonte
(Longínquo e fechado
Velado em mar de súblicas,
Batido por vagas de enjoo,
Com vozes de vento a zunir
E gritos e interminos lamentos)*

Olhão!

*Para quando a sua
elevação a cidade?*

(Conclusão da 1.ª página)

Olhão foi um centro de atracção de população, tendo crescido cerca de 838 habitantes mas, no decénio de 1931/40, diminuiu 1243, no de 1941/50 teve menos 359 e em 1951/60 menos 3930. Apesar de tudo a vila de Olhão em 1960 ainda tinha 15.711 habitantes, pelo que estava incluída no rol dos centros urbanos do Continente.

Hoje, a vila conta com 30.460 habitantes e o concelho com 45.380, deslocando-se, para nela trabalharem todos os dias, cerca de 1500. Nota-se em cerca de 20 anos um acréscimo para quase o dobro dos habitantes.

Porque razão passou Olhão de zona de repulsão para atracção?

Além do grande número dos seus habitantes que se dedicam à pesca e mariscos, ao comércio e hotelaria, também têm grande importância as diversas empresas industriais que lá existem:

3 fábricas de farinhas e óleos de peixe, 3 empresas produtoras e higienizadoras de sal, 13 produtores de sal, 5 empresas da indústria de frio, 13 fábricas de indústrias alimentares, 13 empresas de reparação auto e metalurgia, 6 empresas da Construção Civil e 12 empresas de carpintaria e marcenaria.

Contudo, uma das razões mais importantes do aumento da população deve-se ao facto de os olhanenses terem colonizado e povoado a zona do Sul de Angola, pelo que grande número regressou à sua terra ou dos seus pais e avós a quando do êxodo de Angola.

Actualmente, além da construção de diversos bairros, por influência de associações de moradores apoiadas pela Câmara Municipal, estão em curso obras para distribuição de água às zonas rurais (Pechão, Moncarapacho e outras). Já têm luz eléctrica e estão previstas obras de saneamento básico para as zonas rurais.

Um dos factores mais em evidência é a ausência de grandes empreendimentos turísticos, podendo dizer-se que «a galinha dos ovos de ouro» do Algarve, não existe no concelho de Olhão, apesar de estar em construção um grande empreendimento na zona de Marim e também estar aprovado ou em fase de aprovação outro na estrada de Olhão — Pechão (prevê-se uma população flutuante de 15 000 pessoas).

Depois desta rápida descrição das actividades sócio-económicas do concelho e vila de Olhão, parece-nos absolutamente certo e justo o projecto de lei do Partido Socialista, presente à Assembleia da República, propondo a sua elevação à categoria de cidade, pois que se trata de um centro urbano importante e que se-lo-á muito mais quando os dois empreendimentos turísticos estiverem terminados além dos previstos aumentos da doca de pesca e obras complementares avaliadas em mais de 500.000 contos.

calos?

CALICIDA INDIANO

alívio seguro

AVENDA NAS FARMÁCIAS



No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

É como o bacalhau, que aparece às toneladas, pode, nas lixeiras e só no mercado negro se arranja a preço do ouro. Quando acabará de encher a barriga tanto ladrão mascarado de intermediário a quem ninguém deita a mão, quando será?

A maior parte das pessoas presentes meneava a cabeça, em sinal aprovativo, mas passiva ou fatalistamente, continuava a aceitar a ordem de «apertar mais o cintos».

Uma couve portuguesa 35\$00. Cenouras a 36\$00. Laranjas a 42\$50. Bananas a 85\$00 o quilo. E por aí adiante.

E então este o panorama no Dia Mundial da Saúde? Que saúde será possível com estes desenfreados preços, sem fiscalização à vista? Quantas crianças irão contrair doenças e agravar as que já têm, se tudo é cada vez mais proibitivo para a maior parte das famílias portuguesas? Até o leite se diz que vai aumentar, além de outros artigos, dentro ou fora do conhecido «cabaz». Parece-nos que mais vale que a OMS marque em 1980 um Dia da Fome ou da Doença em vez da Saúde, pois essa é tão escassa e inacessível mesmo à maioria das crianças portuguesas.

10.30H — Chegámos ao posto vendedor de peixe. Pescada a 340\$00, outras espécies excedendo os 240\$00, só com excepção para a sarda e, o chicharro que não chegavam a 100\$00 o quilo.

Lembramo-nos do bilião de dólares aplicados naquela central nuclear da Pensilvânia. Lembramo-nos de outras já encerradas pelos sismos que passaram a marcar presença nas regiões de implantação. Lembramo-nos dos movimentos ecológicos, agora mais excitados com os perigos de radioactividade que tanto darão a morte como trarão consequências diferidas (cancer, alterações genéticas, etc., etc.). Ainda há sobrevivente de Nagasaki e Hiroshima que morrem dia a dia.

O perigo já está ao lado, na vizinha Espanha, com algumas centrais a pôr em risco populações e rios portugueses. Não faltam mesmo «altos valores» pressionando a instalação de centrais em Portugal. Arranja-se dinheiro para tanto mas morrem por não haver vacinas de 200\$00 tantas e tantas crianças! Bem andou o Japão que já fechou 7 centrais nucleares; — Helmut Schmidt, porém, desapontado com o falhado acordo com o Irão, tudo fará por convencer o Brasil a comprar uns quantos reactores nucleares, já se vê! Desde sempre que o homem não se sente satisfeito sem ambições desmedidas e, se acabou por dominar o átomo e sente já ser um

deus, de forma alguma quer descer junto da humanidade sofredora e oprimida a quem tantos biliões poderiam ser destinados, com múltiplo proveito para a sociedade.

Neste Ano da Criança a radioactividade é uma crescente ameaça e uma contradição perante o muito que falta fazer para um porvir mais são e mais feliz. A energia nuclear em nada melhora a vida como vem sendo provado. Atinge seres e torna estereis as terras de cultivo durante longos anos.

16H — Ao entrarmos na Fundação Gulbenkian para assistir ao programa promovido pela Fundação Portuguesa de Cardiologia recuperámos alguma esperança. Denúncias e mais denúncias do atraso do nosso país sector da Saúde. Percentagens horripilantes na mortalidade infantil. Inexistência de serviços de saúde em muitas zonas do interior, especialmente. Carência de especialistas. Alimentação deficiente em qualidade e em muitos casos, também em quantidade.

Filmes estrangeiros, mostravam-nos «outro mundo» que não é o nosso. Ficávamos gulosos dessa qualidade de serviços.

Os problemas pré-natais, natais e post-natais lá já tinham sido solucionados. E nós? Até quando nos manteremos na cauda dos sub-desenvolvidos?

Na mesa-redonda, em que se estabeleceu diálogo com o público, ouviram-se verdades mas não as cruas e horripilantes verdades, sentidas pelas camadas da população que lá não estava. Em todo o caso, um estrangeiro, creio que irlandês, a quem foi posta uma pergunta relacionada com a A. I. C. (Ano Internacional da Criança) e a situação da nossa infância deu resposta rápida e incisiva. «Ou o governo providencia para que tal situação melhore rapidamente ou ele não serve o amanhã deste país, que pertence às suas crianças para as quais tudo é prioritário».

Rememorando quanto ouvimos ao longo do dia, respirámos fundo, exclamando à saúde da Gulbenkian, afinal há quem ponha o dedo nas feridas, o que já é alguma coisa, portanto «Haja Deus».

Vende-se

Por saída do país vendo carro Ford Escorte, de 4 portas, com recorrido 3000 Kilómetros, telef. 26 450 — Faro.

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Violências e despedimentos

(Conclusão da 1.ª página)

Não surpreendendo a verificação de tantos despedimentos de trabalhadores — com especial relevo daqueles que pertencem a comissões ou são delegados sindicais — é assim mesmo surpreendente a falta de tacto político/social dos nossos governantes, os antes destes e os de agora, ao agravarem sempre e mais, com uma presura de gatunos que fogem à polícia que os persegue, esta calamidade social.

Porque somente no ano de 1978 ascenderam a mais de 20 mil, o número de trabalhadores que, perdendo o seu emprego, foram forçados a deixar a porta aberta à fome e à miséria nos seus lares. E em 1979, mal vai ainda no primeiro trimestre, cifram-se já nuns milhares os que foram jogados fora de seus trabalhos por patrões gananciosos, que seguem a tática prescrita para a recuperação do capital, o que parece irá recrudescer, por pequenos empresários, comerciantes e industriais, que não mais podem alargar o sacrifício com o peso asfixiante dos impostos e outras despesas e o restringimento (forçado por acordos com os mandões do FMI) do crédito bancário, caindo por terra, com seus trabalhadores, por falta de recursos materiais e ajudas estatais.

Há dois anos, a Timex despediu mais de mil de seus operários, encerrando a fábrica em Portugal. Mas, como se trata de uma multinacional, os relógios dessa firma continuam a estar à venda no nosso País, importados, com a consequente saída de divisas — sangue na balança de pagamentos de Portugal. Na indústria têxtil e metalúrgica, também os despedimentos e encerramento de fábricas é de salientar.

VENDO

Prédio em Vila Real de Santo António, com r/chão e 1.º andar na Rua do Brasil n.º 51 (boa localização) alugado, com vantagens, para imigrantes ou retornados.

Trata o senhor Domingos Horta, empreiteiro da Construção Civil, telefone n.º 441, desta vila.

Casas em Olhão

Vendem-se 3 casas pequenas e uma casa grande, uma daquelas desocupada.

Trata Dr. Fernando Galvão em Odemira, telefone 2 24 50.

GANHE DINHEIRO

Pago por Firms espanholas, ex. trabalho fácil em casa. Envie cem escudos a: Sado Clube, Ap. 85, 2901 — Setúbal — Codex.

Teodomiro Neto

(A todos os Portugueses, onde quer que estejam, neste Dia da Liberdade).

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMAO

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

VENDEDOR (TERRENOS E PROPRIEDADES)

Companhia em expansão, com sede em Portimão, precisa de vendedor.

a) — Idade 25-50 anos.

b) — Pessoa dinâmica, experiente na venda de terrenos e propriedades.

c) — Fluente em inglês.

d) — Vantagem possuir carro próprio.

Resposta por escrito com curriculum vitae a este jornal ao n.º 340.

SIEMENS

Assistência técnica em Faro

Temos à sua disposição:

- pessoal especializado
- peças genuínas
- acessórios de origem
- reparações ao domicílio
- prestação de informações técnicas

Se necessitar esclarecimentos dirija-se a:

Serviços de assistência técnica Siemens
Largo S. Pedro, 26 - Tel. 25337
8000 Faro



60 trabalhadores da Lanalgo; o património nacionalizado de «O Século» vai ser vendido a uma multinacional, com o consequente despedimento de centenas de trabalhadores. Outro tanto, no que concerne à firma de construções J. Pimenta, que o Governo do Sr. Mota Pinto reentregou aos antigos patrões, fugidos para o estrangeiro após o 11 de Março (e quem foge é por medo dos homens ou da justiça), e que, agora, põe na rua centenas de trabalhadores que não são do seu agrado.

Violência e prepotências administrativas na Sorefane, que despede e suspende delegados sindicais e da Comissão de Trabalhadores. E tantos e tantos outros despedimentos por violação da própria Lei Fundamental do País, que é a Constituição da República, e da qual abusam patrões e seus advogados, furando por portas ilegais, que a legalidade permite e não contesta.

Enfim, muitos outros actos de franca violência e injustiça patronais têm sido feitos — e mais se farão ainda, com este (des)governo Mota Pinto que apostou, desde princípio, na recuperação capitalista.

Como pode surpreender que o número de ladrões aumente, as cadeias e os hospitais cada vez tenham maior número de «hóspedes»?

Só com um governo sério e capaz de meter mão, decisivamente, à luta por uma nova situação, com o «descobrimto» da fórmula «milagrosa» de desenvolver as indústrias existentes e criar novos meios industriais, se pode acabar de vez com o desemprego e absorver o poder criador dos jovens que, uma vez terminados os seus estudos, tenham a possibilidade de não serem lançados de imediato no desemprego e, como consequência, na fome e na via desesperada do roubo para poderem (sobreviver). Só dessa forma se poderá pensar na melhoria de vida político/social que a todos os portugueses poderá beneficiar até lá, o desemprego irá engrossando, naturalmente, aumentando o número dos delinquentes, dos que, pela força das duras circunstâncias da vida em que a actual sociedade os maneta, vão enchendo os hospitais e as cadeias. Porque, ao fim e ao cabo, muitos pensam que é preferível o «rancho» de uma prisão que a morte lenta, pela fome, em liberdade condicionada pelas dificuldades imediatas em que se encontram.

Quem se decidirá a encerrar a sério, e de uma vez para sempre, este problema? Quem, de uma vez para sempre, se dispôs a romper as redes da consciência da classe dominante e começar a encetar uma actividade justa e nobre de luta pela melhoria de vida dos que nada possuem, além da sua força de trabalho? Quem terá tamanha e tão grandiosa coragem, necessária ao equilíbrio da vida da maioria da população portuguesa, empobrecida pela ganância dos capitalistas e monopolistas nacionais e estrangeiros?

Quem quer ficar na História como o lutador firme e consequente pela sociedade mais justa e humana que o povo português espera?

Há folhas em branco na História, à espera dos que, conscientes da cáctica situação económica/social que se sofre em Portugal, se decidam de vez a mudar o rumo à sociedade portuguesa. Para melhor. Para a prosperidade do nosso povo.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BATISTA para o dia 26 de Abril, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 27 de Abril de manhã ou em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, na Farmácia ALGARVE, para o dia 27 de Abril, de tarde.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française - Janvier 74).

NAVOTEL- Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

MONTE GORDO

Relatório do Conselho de Administração

Ex.^{mas} Senhores Accionistas:

Conforme resultado das contas apresentadas o exercício de 1977 terminou com um saldo negativo considerável. Tal facto, fruto de vários factores e entre eles o facto de não termos administrado a empresa, sujeita na maior parte do exercício a intervenção estatal, impõe medidas especiais de recuperação económico-financeiras, que se irão empreender o mais rápido possível.

A actual conjuntura faz-nos ver o futuro com maior esperança, não obstante estarmos convencidos que sem forte auxílio estadual a indústria turística não poderá ser devidamente relançada.

Propomos assim a aprovação por V. Ex.^{as} do presente relatório e contas relativos ao exercício, e que o saldo da conta de resultados do exercício seja transferido para conta de resultados de exercícios anteriores.

Monte Gordo, 2 de Setembro de 1978.

A ADMINISTRAÇÃO,

O Presidente: Eng.^o José Hermógenes Duarte Rosário
Os Vogais: Eng.^o José Hermógenes Ferreira Rosário
Eng.^o António Manuel Gomes Barroso

Balanço Geral - 1977

ACTIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		EXIGIVEL:	
Hotel dos Navegadores	22.869.467\$50	CURTO PRAZO	
Maquinismos	1.248.211\$20	Bancos	1.161.942\$60
Instalações	2.837.294\$10	Letras a Pagar	1.867.214\$30
Equipamento	4.008.395\$10	Fornecedores	3.014.193\$85
	30.963.367\$90	Agências	34.646\$80
DISPONIVEL		Contas a Liquidar	798.910\$60
Caixa	34.192\$19		6.876.908\$15
Bancos	1.588.690\$67	MÉDIO PRAZO	
	1.622.882\$86	Livranças a Pagar	13.455.000\$00
REALIZAVEL		Devedores e Credores	32.089.485\$22
Existências Despensa	234.255\$97		45.544.485\$22
Existências Cave	164.157\$91	LONGO PRAZO	
Existências Vazilhame	30.400\$40	Contas a Liquidar	9.068.396\$50
Existências Transitórias	132.931\$30		61.489.789\$87
	561.745\$58	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
EXIGIVEL:		Capital	25.000.000\$00
CURTO PRAZO		Fundos Diversos	126.884\$14
Fornecedores	9.420\$00		25.126.884\$14
Clientes	231.695\$00		
Agências	824.284\$20		
	1.065.399\$20		
MÉDIO PRAZO			
Devedores e Credores	15.632.452\$73		
LONGO PRAZO			
Participações Financeiras	9.500.000\$00		
	26.197.851\$93		
CAUCIONADO			
Federação de Municípios	180.000\$00		
Companhia de Seguros	1.500\$00		
Ministério do Trabalho	21.000\$00		
	202.500\$00		
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Resultados Exerc. Anteriores	16.407.027\$37		
Resultados do Exercício	10.661.298\$37		
	27.068.325\$74		
	86.616.674\$01		86.616.674\$01

O TÉCNICO DE CONTAS,

Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Eng.^o José Hermógenes Duarte Rosário
Eng.^o José Hermógenes Ferreira Rosário
Eng.^o António Manuel Gomes Barroso

Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1977

DESIGNAÇÃO	QUANT.	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO
					UNITARIO	TOTAL	
Turmar — Soc. Internacional de Turismo, Luso-Panamense, S. A. R. L.	1.000	—\$	9.500\$00	—\$	9.500\$00	9.500.000\$00	9.500.000\$00

O TÉCNICO DE CONTAS,

Manuel da Conceição Rosa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Eng.^o José Hermógenes Duarte Rosário
Eng.^o José Hermógenes Ferreira Rosário
Eng.^o António Manuel Gomes Barroso

Mapa de Lucros e Perdas

DÉBITOS		CRÉDITOS	
DESPESAS GERAIS DE EXPLORAÇÃO:		EXPLORAÇÃO:	
Saldo desta conta	8.141.607\$33	Saldo desta conta	2.756.011\$93
DESPESAS GERAIS:		EXISTÊNCIAS:	
Saldo desta conta	1.408.195\$18	Dif. Inv. (Despensa)	73.418\$57
JUROS E DESCONTOS:		Dif. Inv. (Cave)	80.303\$10
Saldo desta Conta	3.682.527\$19	Prejuízo no Exercício	10.661.298\$37
IMPOSTO DE TURISMO (TAXAS):			
Saldo desta conta	265.283\$70		
	13.497.613\$40		13.497.613\$40

O TÉCNICO DE CONTAS,

Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1977.

O CONSELHO FISCAL,

José Gomes Cumbreira
Joaquim Bernardo
Jorge Hermógenes Ferreira Rosário

Relatório do Conselho Fiscal

Ex.^{mas} Senhores Accionistas:

Tomámos conhecimento das contas relativas ao exercício de 1977, as quais aprovámos.

Acompanhámos a actividade da Empresa durante o exercício e fizemos as verificações contabilísticas que se impunham.

Os critérios valorimétricos utilizados são os normais.

Estamos certos que com as medidas a tomar no quadro

da desintervenção da Empresa esta recuperará da sua actual situação financeira.

Mais propomos que à conta de Lucros e Perdas seja dada a arrumação proposta pelo Conselho de Administração.

Monte Gordo, 2 de Setembro de 1978.

O CONSELHO FISCAL,

José Gomes Cumbreira
Joaquim Bernardo
Jorge Hermógenes Ferreira Rosário

O «ouro negro» do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

António Aleixo em «Ocasionais» dizia a um magnata da indústria:

O Neves Pires sombrio
Põe nas terras estrangeiras
O chocolate Algarvio
Filhos das alfarrobeiras

Isto nos anos 40, quando a alfarroba, como agora, começou a ter um papel importante, devido à escassez de alimentos e matérias primas. Porque só dela se lembram quando há crise, como actualmente.

Estamos certos que os nossos agricultores ainda não estão sensibilizados para chamar a si a exploração dos seus produtos, como a alfarroba e outros, mas eles têm probabilidades de fazer valer as suas justas aspirações.

Porque o produto, esforço do seu trabalho, é vendido a dez reis de mel coado, e entra em quase tudo do que se alimenta; como seja o pão, os gelados, os enchidos, o queijo, a pasteleria, as conservas de peixe e carnes. Na farmacêutica e estética, emprega-se em grande escala e é grande aliada na fabricação de comprimidos, pastas dentífricas e tantas outras.

Tudo o que atrás se diz tem estado no segredo dos deuses isto é da alta finança e dos grandes industriais. Mas, se os principais interessados, isto é os produtos quiserem ver como se faz já a exploração da alfarroba em

termos rentáveis que vão mesmo beneficiá-los é porem os olhos na Cooperativa de S. Catarina de Fonte do Bispo para verem sair dos alambiques o álcool e a já tão apreciada aguardente em quantidades que nunca lhes passou pela cabeça.

Vamos a números: de 1000 quilos de alfarroba, podem extrair-se 180 litros de álcool a 100 graus lecusar ou 500 litros de aguardente a 40 graus e ainda 630 quilos de polpa destaurizada, com melhores aptidões para rações em face dos tratamentos porque passou, e ainda, graças a uma nova técnica, um sucedâneo do chocolate que rivaliza com os melhores que se vendem em Portugal, com 80% de incorporação.

Não vamos dizer para os agricultores produtores se votarem a industriais, mas sim que olhem para os seus interesses procurando entre si em quem possam confiar para depois se lançarem em pesquisas para que não sejam os eternos explorados deste povo.

O ouro negro como chamaram ao petróleo está nas mesmas condições da alfarroba, donde apenas os industriais tiram os lucros, ficando os respectivos povos a olhar os navios que os carregam.

Os algarvios do barrocal têm hoje grandes probabilidades de transformar a negra vida de sempre industrializando a preta alfarroba unindo-se numa batalha onde a vitória está à vista.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO

165

Vende-se

Por motivo justificado, máquina de cinema de 16 m/m, marca BELL & HOWELL, e equipada com altifalante, Bobines e Objectiva de Cinemascope de origem, completamente nova.

Tudo por um quarto do preço de custo. Equipamento especialmente indicado para Colectividades, Clubes ou outros Organismos.

Respostas para HUMBERTO SIMÃO — Cabanas de Tavira. 325

Retrospectiva cinematográfica do primeiro trimestre de 1979

(Conclusão da última página)

patrão que os sufoca, que os intoxica e que acaba por matar por enfermidade de profissional que o tipo de trabalho lhe causa. Comencini também não se esquece das profundas contradições da sociedade italiana, da eterna «luta» norte-sul, que tão bem é explorada pelas classes dominantes, do fanatismo ideológico, e desvendando-os na película. É sem dúvida um filme que merece ser visto sem falta.

Depois, como que à laia de dupla estreia, aparece-nos uma amostragem do cinema australiano com um filme de Peter Weil, «Pic-Nic em Hanging Rock». Nele se reflecte o ambiente social da época vitoriana num colégio de meninas, com todos os seus preconceitos e subtis perversões estereotipadas no penedo-machista (Hanging Rock), imponente, que revela o seu poder atractivo e o seu mistério que a tantas seduz. Numa tentativa meio «Bogdanovitchiana» meio «Kubrickiana», Weil dá-nos excelentes momentos de cinema com uma cuidada realização e fotografia.

Volta o «surseround» ao ataque e surge «A Batalha no Espaço» de Richard Colla que trazia a respaldá-lo, até à altura, o ser o maior best-seller de bilheteiras nos EUA. Pois, apesar de tudo, isto, foi, até certo ponto, um filme decepcionante. Na tentativa de explicar a chegada à Terra dos primeiros extra-terrestres, o filme joga com a eterna dicotomia da luta entre o Bem e o Mal interpretando-a como melhor convém a quem está por detrás desse produto de consumo que nos é oferecido, ainda por cima «barrado» a «surseround», para melhor incrementar o nosso reflexo pavloviano. No entanto, a maior parte da técnica futurista está bem concebida, o que nos faz pensar que não perdemos o nosso tempo inutilmente.

De seguida aparece em cena um filme premiado com 3 Oscars: melhor actor; melhor actriz e melhor guião original, este ano, assim como os seus actores principais, Jane Fonda e John Voight, «O regresso dos heróis» (Coming Home). O tema gira à volta da guerra do Vietnam, da sua outra face, colocado de forma a não ultrapassar um certo limiar a partir do qual passaria a ser incomodativo para quem manipula os bastidores da maior parte

das guerras dos nossos dias. É a história de um estropeado que quis ser herói no Nam, que o consegue à custa da sua invalidez e que, pela constatação da realidade dos factos «in-loco» se transforma num anti-herói.

Acompanham-no um capitão que parte para o Vietnam à procura dessa glória vã e a sua mulher que, depois da partida, na vivência e intimidada com o estropeado, descobre ela também, a outra face da guerra, a outra face do «Tio Sam», símbolo do nacionalismo americano para a guerra (I want you). Um filme atrasado, mas cheio de oportunidade que peca no entanto pela já habitual carência de soluções ou, pelo menos, do seu alívio, a que filmes americanos nos habituaram.

Crónica de Silves

(Conclusão da última página)

bém cabe o louvor do estado de limpeza da cidade.

No desporto os colóquios têm tido uma assistência razoável, e no chamado rei nota-se que se pode assistir já a um jogo sem que sejam ouvidas ofensas aos valores físicos e morais seja de quem for. Na agricultura uma obra se impõe, pela capacidade de discernimento das pessoas nela envolvidas a compra da fábrica de tomate pela Cooperativa Agrícola de Silves e sua reconversão mostram ao mundo que em Portugal se pensa... e bem, compreendendo assim os pequenos agricultores, que podem agora fugir aos tentáculos dos intermediários.

Silves é assim uma cidade rotineira em que o trabalho e o desenvolvimento estão dependentes um do outro. Durante o dia trabalha-se numa contribuição certa para o engrandecimento desta terra, à noite diverte-se, aprende-se e discute-se o que mais há a fazer em prol dos interesses colectivos e isto deve-se essencialmente, à falta do sectarismo, do boato, da

calúnia e todas as outras formas, de denegrir as intenções honestas que alguns, felizmente, ainda teimam em manter no seu dia a dia.

Por esta ser a imagem ideal de cidade, não aceitamos que seja considerada algo de excepcional que mereça uma crónica, só que em relação a Silves, esta imagem é pura especulação, mas como nem só de pão vive o homem, hoje sonha-se.

Páscoa algarvia

(Conclusão da última página)

das do Cabo de São Vicente! (Dos fantasmas que porventura ainda por lá errassem, em noites tenebrosas como aquela...)

Porém, no Sábado de Aleluia, um sol esquivo iluminava o mar, embora o horizonte ainda se mostrasse tenebroso. Não resistimos a ir experimentar a água, apesar do vento gélido, que lhe enrugava a superfície, mas logo recomeçou a chover uma chuva silenciosa que deixava ouvir o marulhar das ondas e o gransar dos corvos, sobrevoando as arribas...

A quebrar aquela melancolia, a mancha áacre de um rebanho em amodorrada pastagem, no espaço verde de uma encosta...

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 222.35.

3-4

Compra-se

Heranças ou partes individuais. Resposta ao número 350, deste Jornal.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Março de mil novecentos e setenta e nove, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 2.v.º a folhas 4.v.º do livro de notas para escrituras diversas número C-45, foi constituída entre Dr. Carlos Alberto Borges Gata Gonçalves e Dr.ª Maria Antónia Pato de Góis Oliveira, uma sociedade comercial por quo-

tas de Responsabilidade Limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adota a firma «Carlos Gata Gonçalves, Limitada» e a sua sede situa-se da Rua dos Quintais, número onze, primeiro andar, esquerdo, em Lagos, freguesia de São Sebastião, durará por tempo indeterminado e inicia-se a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objectivo Social consiste na actividade de prestação de serviços de saúde, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outra actividade que os sócios entenderem explorar.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cem mil escudos, e é representado por duas quotas, sendo uma de noventa e cinco mil escudos do sócio Carlos Alberto Borges Gata Gonçalves e outra de cinco mil escudos da sócia Maria Antónia Pato de Góis Oliveira.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral e a sua representação em julzo e fora dele activa e passivamente pertencem ao sócio Carlos Alberto Borges Gata Gonçalves.

Parágrafo Primeiro — A sociedade porém só fica obrigada com a assinatura do sócio Carlos Alberto Borges Gata Gonçalves.

Parágrafo Segundo — O gerente poderá delegar mesmo em pessoas estranhas à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

Parágrafo Terceiro — O gerente fica desde já autorizado a comprar, vender ou trocar veículos motorizados para a sociedade.

Parágrafo Quarto — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelo gerente em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

QUINTO

Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital, que ela necessitar, por deliberação da Assembleia Geral.

SEXTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos a sociedade tem o direito de opção em primeiro lugar e em segundo os sócios.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos dez dias de antecedência.

Está conforme ao original.

Lagos, quatro de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial,

Lúcia Simões Costa 334

Algarve

Senhores Emigrantes vendo quintas, boas moradias, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços, Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.



Páginas Amarelas

o nosso espaço de informação é todo o território nacional há vinte anos que promovemos a comunicação entre os portugueses



páginas amarelas

20º aniversário de um serviço

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1.152 — 20-4-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando o réu JOSÉ MANUEL SAMUDIO SILVA, comerciante, residente em parte incerta de Lisboa e com último domicílio conhecido em Monte Gordo, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial desta comarca à disposição do réu, dos autos de Acção de Despejo que àquele move Álvaro Francisco Romano Colaço, casado, proprietário, residente em Castro Verde.

Vila Real de Santo António, 2 de Abril de 1979.

O Escrivão de Direito,

João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho 342

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

Companhia de Pescarias « Barril ou Três Irmãos », S. A. R. L.

TAVIRA

Relatório de Gerência de 1976

Ex.^{mas} Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de apresentar a V. Ex.^{mas} para apreciação, o Relatório e Contas da nossa Companhia, respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.

A Pesca: — Continua suspensa esta nossa actividade, não só pela escassez do atum, como também, e muito principalmente por terem desaparecido os homens que se dedicavam aquela actividade, como ainda, por o material, redes, ferros,

barcos, etc., se ter deteriorado quase completamente:

VIVEIRO PARA CRIAÇÃO E ENGORDA DE PEIXES: — Foi finalmente, concedido a esta Companhia o local, para a exploração de um estabelecimento de piscicultura a denominar «BARRIL» pelo Diário da República N.º 157 — III — Série de 7 de Julho do corrente ano, faltando-nos agora o empréstimo já pedido de 1.680 para a realização das obras que, sabemos estar já incluído no plano de financiamento de 1975 do Fundo R. A. das Pescas, mas que apesar de todos os esforços ainda não foi concedido.

Pela situação exposta chegamos ao final do ano sem qualquer actividade piscatória pelo que, dados os encargos mínimos obrigatórios registamos um prejuízo de esc. 29.605\$32, que propomos transite para a conta Ganhos e Perdas.

A todos os Senhores Accionistas e ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pelas provas de confiança dispensadas.

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos S. A. R. L.,

O Administrador-Delegado,
ASSINATURA ILEGÍVEL

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	240\$10	Devedores e Credores	885.422\$00
Bancos	670\$91	Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca	1.820.000\$00
	911\$01		2.705.422\$00
REALIZÁVEL		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Depósito do Arrendamento do Local	50.000\$00	Capital	4.000.000\$00
IMOBILIZADO		Fundo Garantia de Nova Concessão	50.000\$00
Edifícios	75.000\$00		4.050.000\$00
Móveis e Utensílios	20.000\$00		
Materiais	400.000\$00		
Amortização	100.000\$00		
Rebocadores	261.000\$00		
Amortização	26.000\$00		
Embarcações	135.000\$00		
Amortização	13.000\$00		
Participações Financeiras			
Unipesca	124.000\$00		876.000\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
Ganhos e Perdas			
Prejuízo do exercício	29.605\$32		
Prejuízos de exercícios anteriores	5.798.905\$67		5.828.510\$90
			6.755.422\$00

O Técnico de Contas,

António José Furtado

O Conselho de Administração,

O Presidente

Fernando Pedro Teixeira Viana

Vogais

ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S. A. R. L., representada por Eduardo Ayala Pimentel Fragoso
Laurentino José da Silva Baptista

Desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas — Exercício de 1976

Movimento	Débito	Crédito
Prejuízos em exercícios anteriores	5.798.905\$67	
Encargos com o Pessoal	85.800\$00	
Encargos fiscais e parafiscais	32.966\$00	
Outros encargos	92.839\$32	
Amortização da conta Materiais	100.000\$00	
Amortização da conta Rebocadores	26.000\$00	
Amortização da conta Embarcações	13.000\$00	
Receitas Diversas		321.000\$00
Resultados:		
Prejuízo do exercício	29.605\$32	
Prejuízo de exercícios anteriores	5.798.905\$67	5.828.510\$99
	6.149.510\$99	6.149.510\$99

O Técnico de Contas,

António José Furtado

O Conselho de Administração,

O Presidente

Fernando Pedro Teixeira Viana

Vogais

ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S. A. R. L., representada por Eduardo Ayala Pimentel Fragoso
Laurentino José da Silva Baptista

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mas} Senhores Accionistas

O Conselho Fiscal procedeu ao exame da escrita da Sociedade e dos respectivos documentos, tendo encontrado sempre tudo em ordem, e, cooperou com o Conselho de Administração na apreciação da situação económica e financeira da Empresa.

O Conselho Fiscal é de parecer que sejam aprovados o Relatório, o Balanço e as Contas apresentados pela Direcção. Távira, 31 de Dezembro de 1976.

(a) Vasco Ferrão M. Vieira da Mota
(b) Manuel Ernesto de Empis de Lucena

No Teatro Lethes em Faro comemora-se hoje o 25 de Abril

(Conclusão da 1.ª página)

decorrentes da crise económica internacional, da descolonização e de uma instabilidade política que sempre acompanha os períodos de transformação sócio-política e aproveitando a generosidade fraterna do regime democrático, saudosistas do passado, cúmplices da exploração e da violência de ontem, tentam cada vez com mais arrogância e impudor, travar o sentido da História e fazer regressar a Pátria à situação de quinta de uns quantos, amassada no ódio, na repressão e no desrespeito pela dignidade da pessoa humana. — e termina: «Conscientes do dever cívico indeclinável que lhes cabe, um grupo de cidadãos democratas do Algarve, julgou oportuno levar a cabo uma sessão comemorativa daquela data memorável e simultaneamente manifestar a sua fé inquebrantável no futuro de Portugal e dos Portugueses, à luz dos valores constitucionais da Liberdade, da Paz e da Justiça Social, e a sua unidade na defesa desses valores».

Compro terreno

Entre Faro e Lagos com aproximadamente 40 hectares. Resposta ao Apatado 18 — Albufeira.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Faz-se público que João Casimiro Vasques, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de pet. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 5400 litros, sita em Vila Real de Santo António, Avenida da República, 112, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de um de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de onze de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 21 de Fevereiro de 1979.

O director de serviços,

Assinatura ilegível 363

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

AVISO Admissão de Pessoal

Aceitam-se inscrições para a admissão de pessoal em regime de contrato, a fim de prestar serviço nas Repartições de Finanças do Distrito de Faro.

Os candidatos têm de possuir pelo menos 18 anos de idade e o curso complementar dos liceus ou equivalente.

Prazo de inscrição: até 10 dias após a publicação do aviso no Diário da República.

Para melhor esclarecimento sobre as condições de admissão e de prestação de serviço, os candidatos devem dirigir-se à Direcção de Finanças de Faro, ou a qualquer Repartição de Finanças deste Distrito.

O Director de Finanças,

Rui de Mendonça Luz

COMALPE-Conservas de Peixe, S. A. R. L. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para o dia 30 de Abril de 1979, pelas 15 horas, em Vila Real de Santo António, na sua sede na Av. da República, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar, discutir e aprovar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1978.

Vila Real de Santo António, 2 de Abril de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Maria de Brito Folque Socorro

GENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

DESPORTO NO ALGARVE

SPORTING VENCE O «TORNEIO DE FUTEBOL JUVENIL DE TAVIRA»

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira, disputou-se, no sábado e domingo, o «1.º Torneio Internacional de Futebol Juvenil». Na jornada inaugural verificaram-se os seguintes resultados: Sporting, 4 — São Luís, 0; Ginásio de Tavira, 0 — Ayamonte, 4.

Na final o Sporting Campeão Regional de Lisboa, derrotou a equipa espanhola do Ayamonte por 1-0.

Idêntico resultado obteve o onze do clube promotor sobre o São Luís pelo que a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Sporting; 2.º Ayamonte; 3.º Ginásio de Tavira e 4.º São Luís.

PORTIMONENSE, 1 ESTORIL, 1

Em encontro particular disputado no Campo de Portimão defrontaram-se as equipas do Portimonense e do Estoril.

O prémio serviu inteiramente ao propósito em vista rodar as duas formações para as pontas finais dos respectivos campeonatos. Ao fim dos 90 minutos verificou-se a igualdade com golos obtidos por Campos, pelo Portimonense, aos 5 minutos e Quim, pelo Estoril, aos 73 minutos.

Dirigiu, com muito acerto, Francisco Silva.

CASTRENSE, 2 — FARENSE, 1

Decorreram em Castro Verde diversas manifestações assinalando o 26.º aniversário do Futebol Clube Castrense. Terminaram as mesmas com um encontro de futebol em que o Castrense venceu uma equipa do Farense por 2-1.

FARENSE / PORTIMONENSE

Em mais uma paragem dos Campeonatos Nacionais realiza-se no domingo no Estádio de São Luís, em Faro, um encontro particular entre o Farense e o Portimonense, actual guia do Nacional da II Divisão (Zona Sul).

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Juvenis
Farense, 3 — Serpa, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão
Fuzeta, 7 — Operários Tavira, 1

RESERVAS

Portimonense, 4 — Esperança, 2
Farense, 2 — Portimonense, 1

JOGOS PARTICULARES EM PORTIMÃO

Portimonense, 1 — Estoril, 1
Castrense, 2 — Farense, 1

EM TAVIRA

Torneio Int. de Juvenis
São Luís, 0 — Sporting, 4
Ginásio, 0 — Ayamonte, 4
Ginásio, 1 — São Luís, 0
Sporting, 1 — Ayamonte, 0

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

Iniciados
São Luís-Beja
Portimonense-Zona Azul

Juvenis

Olhanense-Farense
Serpa-Portimonense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão
Moncarapachense-Leões Tavira
Leões do Bairro-Sambrazense
Operários-Beira Mar
Marítimo-Fuzeta
11 Esperanças-Lagoa
Campinense-Alvorense
Armacenenses-Louletano
Inf. Sagres-Torraltá

Juniors

Lusitano-Armacenenses
Torraltá-Louletano
A. Lagos-Esperança
Silves-São Luís
Olhanense-Tavirense

JOGO PARTICULAR DOMINGO

Farense-Portimonense

INTERCÂMBIO DESPORTIVO ALGARVE — GIBRALTAR

Prossegue o intercâmbio desportivo entre o Algarve e Gibraltar pelo que se desloca no último fim de semana, até nós, uma representação feminina Gibraltina. Os vários encontros disputados tiveram os seguintes desfechos:

VOLEIBOL

Real Amizade Farense, 0 — Ramajim Shadolos, 3.

Nas instalações da R.A. F. decorreu um animado convívio entre atletas algarvios e Gibraltinos.

CICLISMO

Na distância de 110 Km, com partida e chegada a Portimão correu-se a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Fundo para Juniores, que teve a seguinte classificação: 1.º Carlos Martins (Louletano) 3h30m30s (média de 32 Km/h); 2.º Idalécio Jorge (Campinense) — 3h31m40s; 3.º João Guerreiro (Louletano) — 3h31m40s; 4.º José Barbosa (Campinense) — 3h31m45s; 5.º António (Campinense) — 3h34m12s.

Secção de João Leal

V VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

Organizada pela Associação de Ciclismo de Faro vai disputar-se, de 28 de Abril a 1 de Maio, a 5.ª edição da Volta ao Algarve em Bicicleta, competição por etapas que se estenderá até ao Alentejo. Trata-se, sem dúvida da 1.ª grande prova de interesse nacional desta temporada do calendário velocipédico português e em que se espera estejam presentes as mais conhecidas formações. Durante quatro dias a Volta ao Algarve abarcará etapas em estrada, contra-relógios, provas em pista e prémios da montanha, sendo o traçado deste ano mais difícil do que das anteriores edições. Assim, a derradeira etapa, por muitos considerada a etapa da verdade, será um difícil contra-relógio individual, a correr no dia 1 de Maio entre Loulé e a Picota, com 9 kms de pronunciada subida. Aljezur uma terra que para o desporto tem vindo a surgir através do ciclismo, será um dos finais de etapa. Difícilima também a já tradicional tirada entre Portimão e a Fóia. A V Volta ao Algarve em Bicicleta terá o apoio da Comissão Regional de Turismo, de Câmaras Municipais e de várias firmas comerciais.

ATLETISMO

No decurso de provas disputadas no Estádio Nacional em Lisboa, o jovem internacional algarvio Ezequiel Canário (Farense) foi o primeiro atleta Júnior a conseguir os mínimos para estar presente nos Campeonatos da Europa da categoria que se disputam em Agosto próximo na Polónia. Ezequiel Canário (9.º no Cross das Nações) obteve o tempo de 8 m. 17 s., menos 8 s. que o mínimo exigido.

Em Silves disputou-se a III Meia-Maratona Algarvia, tendo alinhado 15 atletas em representação de 8 clubes. A classificação foi a seguinte: 1.º Gualdino Viegas (Sporting), 1 h. 10 m. 32 s.; 2.º João Santos (Farense), 1 h. 18 m. 07 s.; 3.º Manuel Guerreiro (Olhanense), 1 h. 19 m. 56 s.; 4.º Sérgio Sousa (Louletano), 1 h. 20 m. 55 s.; 5.º António Sequeira (Silves), 1 h. 21 m. 58 s.

PROVA DA PÁSCOA — 79

Com organização do Castro União Futebol Club, decorreu, em Castro Marim, prova de 8080 metros, denominada Prova da Páscoa — 79 com os seguintes resultados:

Seniores — 1.º Renato Graça, C. D. U. L., tempo de 27-48-08; 2.º Filipe Martins, Leões do Sul; 3.º Armando de Sá, Castro União, 4.º Mário Evangelista, Castro Marim e 5.º José Nórias — Cacelense.

Por equipas venceu o Castro União.

Juniors — 1.º, prova de 6060 metros, Rui Almeida — Olhanense.

Por equipas venceu o Olhanense.

Juvenis — 1.º José Agostinho, Castro União, por equipas venceu o Castro União.

Iniciado Masculinos — 1.º, Luís Marques, Académico de Vila Real.

Por equipas venceu o Académico de Vila Real.

Infantis — 1.º Domingos Tavares, Olhanense.

Juvenis, Femininas — 1.ª, Maria Manuela, Marítimo Olhanense.

Infantis, Femininas — 1.ª, Regina Isabel, Marítimo Olhanense.

Moto Cross Individual — 1.º, Florival Faria, Olhão; 2.º, Arlindo Gomes, Altura e 3.º, José Pereira, Castro Marim.

«CORRIDA DA COMUNIDADE PORTUGUESA» NO ALGARVE

Numa organização da Delegação Regional da Direcção-Geral dos Desportos vai disputar-se no Algarve a «Corrida da Comunidade Portuguesa», com a realização de eliminatórias concelhias em Aljezur, Vila do Bispo, Portimão, Lagoa, Faro, Castro Marim, Loulé e Olhão.

A final distrital em que participam os 10 primeiros classificados de cada concelho será corrida em Faro no dia 25 de Abril.

II CORTA-MATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA NO ALGARVE

Organizado pela Secção de Tempos Livres do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro, vai decorrer o II Corta-Mato cuja final se disputará em Faro no dia 1 de Maio e no âmbito das comemorações do «Dia do Trabalhador».

TÊNIS

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM VILAMOURA

De 28 de Abril a 1 de Maio vão disputar-se nos courts do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, competições internacionais de ténis onde se espera a participação de cotados jogadores nacionais e estrangeiros.

O «I Torneio Internacional de Vilamoura» é condicionado a jogadores de 1.ª categoria, enquanto o «I Troféu Dom Pedro» é aberto a todos os jogadores, classificados ou não.

HOQUEI EM PATINS

TORNEIO EM TAVIRA

No dia 25 de Abril vai disputar-se em Tavira o torneio «Ano Internacional da Criança» em que participam 8 equipas de infantis e iniciados do Desportivo de Beja, Sporting de Cuba, Diana de Evora e Ginásio de Tavira,

num total de 64 jovens atletas. Para além dos jogos de hóquei em patins o programa inclui exhibições de patinagem artística e folclore.

BASQUETEBOL

Sporting Clube Olhanense, 47 — Ramajim Shadolos, 47; Os Bonjoanenses, 37 — Ramajim Shadolos, 60;

O OLHANENSE NA I DIVISÃO (FEMININAS)

Ao vencer no Montijo a equipa local da «Banda Democrática», o cinco do Sporting Clube Olhanense venceu a sua série na II Divisão e conquistou o direito de disputar na época de 1979/80 o Nacional da I Divisão Feminina.

Um merecido prémio para o profícuo labor desenvolvido por aquele clube algarvio em prol do basquetebol feminino.

A equipa feminina do Sporting Clube Olhanense sagrou-se campeã nacional da II Divisão derrotando na final a do Independente do Porto por 56-54. As duas equipas subiram à I Divisão Nacional. Os nossos parabéns às moças do Olhanense.

ANDEBOL

FARO (9.º LUGAR) NO ENCONTRO NACIONAL DE INICIADOS

Disputou-se na Guarda o II Encontro Nacional de Iniciados que contou com a participação de centenas de jovens em representação de 22 distritos de Portugal e mais as equipas A e B de Salamanca. A selecção de Faro ficou em 9.º lugar com os seguintes resultados: Coimbra, 7 — Faro, 9; Faro, 7 — Porto B, 10; Faro, 9 — Salamanca A, 7.

SELECÇÃO OLÍMPICA DE ISRAEL FAZ ESTÁGIO NO ALGARVE

De 29 de Abril a 8 de Maio, a selecção de futebol de Israel que vai participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, efectua um estágio no complexo turístico da Torraltá, no Algarve.

A comitiva será constituída por 24 pessoas.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António fez disputar o Concurso de Coimbra I no dia 15 do corrente, com os seguintes resultados:

1.º, João S. Madeira; 2.º, Francisco Gutierrez; 3.º, José Velas Ramos; 4.º e 7.º, Francisco Salas; 5.º, Jorge H. Ferramacho; 6.º, António P. Caldeira; 8.º, Guilherme Guerreiro; 9.º, Luís H. Ferramacho e 10.º, António C. Vasco.

ENTIDADES COM TRABALHADORES AO SEU SERVIÇO

É obrigatória a entrega do mapa anual de quadros de pessoal de 1 a 30 de Abril, com dados referentes ao mês de Março.

OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA PARA:

A — EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS, EM AUTOGESTÃO OU COOPERATIVA e demais entidades patronais com trabalhadores ao serviço.

B — SECTORES de actividade AGRÍCOLA, SILVÍCOLA, EXPLORAÇÃO, FLORESTAL, CAÇA, PESCACA desde que existam trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por regulamentação colectiva de trabalho.

LOCAIS DE ENTREGA

O original e uma cópia de TODOS os mapas de quadros de pessoal relativos à empresa na área territorial a que se encontra adstrita a sede, devem ser entregues em:

NO CONTINENTE:

— No distrito de Lisboa na Rua Rodrigo da Fonseca, 55.

— Nos restantes distritos nas Delegações ou Subdelegações da Inspeção do Trabalho.

NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES:

— Nos serviços que procederam à recepção dos mesmos no ano de 1978.

NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:

— Na Secretaria Regional do Trabalho. Deverão enviar também uma cópia ao Sindicato representativo dos trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE AFIXAÇÃO, de uma cópia destes mapas, nos locais de trabalho de forma bem visível e pelo prazo de 45 dias.

Caso os trabalhadores verifiquem qualquer não conformidade das informações deverão reclamar por escrito para a INSPECCÃO DO TRABALHO, de preferência através do seu SINDICATO.

O NÃO CUMPRIMENTO DESTES REGIME ACARRETA SANÇÕES LEGAIS

EQUIPA DE INSTRUÇÕES, a funcionar nos locais de entrega.

Impressos à venda na Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que esta fotocópia composta de quatro folhas, e extraída da escritura lavrada hoje a folhas setenta e cinco do livro para escrituras diversas, número cinco-B, deste cartório, a cargo da notária, Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, é fotocópia parcial daquela escritura, e está conforme ao pacto social da sociedade ali constituída, sob a denominação de «S. I. E. C. A. — Sociedade Importadora e Exportadora Comercial Agrícola, Limitada», entre Francisco de Sousa Martins Quintas, António Inácio dos Santos, Simão José Ferreira Romão e João José Martins.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de S. I. E. C. A. — SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA COMERCIAL AGRÍCOLA, LIMITADA, vai ter a sua sede no sítio da Coutada, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António tendo o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos, subdividido em quatro quotas iguais, de quinhentos mil escudos, cada uma e pertencentes uma a cada um dos sócios, Francisco de Sousa Martins Quintas, António Inácio dos Santos, Simão José Ferreira Romão e João José Martins.

TERCEIRO

O objecto social é a aquisição, compra, conservação, exportação, importação, comercialização de todos e quaisquer produtos alimentares,

compra e venda de imóveis, urbanização de terrenos para venda, construção de urbanos para venda, e, ainda, o comércio de todas e quaisquer máquinas agrícolas e qualquer outro fim a que a sociedade resolva dedicar-se.

QUARTO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares até ao limite da quota de cada um.

QUINTO

A cessão, venda, oneração ou transmissão por acto entre vivos de qualquer quota, bem como a sua divisão, só é possível com o consentimento da sociedade, mesmo que seja efectuada a favor de um sócio.

SEXTO

A gerência da sociedade, dispensada ou não de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

SÉTIMO

Para obrigar a sociedade em Juízo ou fora dele é sempre necessária a assinatura conjunta dos dois sócios, Francisco de Sousa Martins Quintas e António Inácio dos Santos, excepto nos actos de mero expediente que poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

Parágrafo primeiro — Qualquer daqueles dois sócios, ditos Francisco de Sousa Martins Quintas e António Inácio dos Santos, pode delegar os seus poderes noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, constituindo mandatário mediante procuração bastante.

OITAVO

A sociedade não se dissolve no caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, devendo, porém, os sucessores destes indicar no prazo de trinta dias quem os representa na sociedade.

NONO

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias excepto nos casos em que a lei determinar outras formalidades.

DÉCIMO

A sociedade fica desde já autorizada a adquirir quaisquer veículos motorizados.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos cinco de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

A terceira ajudante,
Assinatura ilegível 352

TURISMO indústria sem chaminés

PROMOÇÃO DO ALGARVE NA EUROPA

Após a sua participação na ITB, em Berlim, empreendeu uma ampla viagem promocional pela Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha e Irlanda, Ruy Rebocho, director da agência de viagens Hotelcar em Faro.

Nesta sua digressão de 3 semanas teve o ensejo de contactar com inúmeros operadores turísticos procurando um incremento das correntes de turismo daqueles países europeus para o Algarve.

NOVOS ESTABELECIMENTOS PARA — HOTELEIROS EM QUARTEIRA

Na zona nascente de Quarteira, abriu o restaurante «A Charrua», com ampla sala de jantar frente ao mar e salão de café. É dirigido pelos profissionais Arnaldo Martins Correia e Fernando Gomes da Silva.

Também naquela praia abriu um acolhedor bar, denominado «Charlot», de que é proprietário-gerente o sr. M. Martins Silva.

Ano Internacional da Criança em Faro

No Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, as alunas das classes pré-primária e primária, sob a orientação das irmãs religiosas e professoras deste estabelecimento de ensino, apresentaram uma festa integrada no Ano Internacional da Criança.

O programa incluiu canções, dança, teatro e ballet, tendo suscitado grande aplauso da assistência que enchia por completo o salão de festas do colégio.

Ford

UM BOM NOME UMA BOA LINHA

13 MODELOS:

- Conjuntos carregador-retro escavadora
- Pás carregadoras
- Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

- Concessionários em todos os distritos.
- As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema!
- Saiba porquê!
- Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEM A SUA CONFIANÇA!

Ford

Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38 Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro

Tel. 2 30 61-2-3-4

por Deodato Santos

• A PROPOSTA PARTIU DO DELEGADO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

REUNIDO em Sessão Extraordinária o Conselho Municipal de Loulé aprovou com 11 votos a favor, 2 contra e 1 abstenção, por proposta do delegado representante das Associações de Moradores a seguinte Moção:

Considerando: 1 — Que o Art. 240 da Constituição da República Portuguesa define que as Autarquias terão património e finanças próprias e que o regime financeiro a instituir deverá visar a justa repartição de recursos públicos pelo Estado entre Autarquias do mesmo grau.

2 — Que quase três anos após a entrada em vigor da Constituição e ano e meio sobre o início dos debates dos Projectos de Lei das Finanças Locais e três meses volvidos sobre a sua aprovação na Assembleia da República, continua ainda a especular-se sobre a sua aplicação.

3 — Que se assiste a uma campanha orquestrada a vários níveis tendente à não aplicação da Lei ou protelar a sua aplicação por vários anos, frustrando-se deste modo, as expectativas dos órgãos autárquicos e as aspirações das populações respectivas.

4 — Que a actividade das Autarquias tem estado atrofiada em resultado de um rígido e apertado centralismo financeiro, técnico e institucional.

5 — Que o Orçamento Geral do Estado, em boa hora rejeitado na Assembleia da República, não respeitava o conteúdo real da Lei das Finanças Locais, e uma vez aprovado, as Autarquias iriam defrontar-se com graves dificuldades, que naturalmente se reflectiriam nas populações que representam e especialmente na satisfação das suas necessidades mais prementes.

6 — Que o Poder Local tem demonstrado que em íntima ligação às populações e aos seus órgãos representativos tem maior capacidade para levar a cabo acções e investimentos necessários às populações, desde que lhe sejam dados os meios indispensáveis, substituindo muito da ineficácia, burocracia e compadria da administração central.

O Conselho Municipal de Loulé, em reunião extraordinária de 24 de Março de 1979, entende:

a) — Dever manifestar a sua apreensão pelas diligências desenvolvidas pelo Governo, para tentar negociar a não aplicação total da Lei e exprime a sua convicção de que é possível e necessário aplicá-la já no corrente ano;

b) — Exigir que a Assembleia da República que aprovou esta lei por unanimidade e depois de ter rejeitado o O. G. E. imponha a sua aplicação imediata;

c) — Que para uma eficiência e resultados da sua execução torna-se necessário que a administração central dê todo o apoio técnico e institucional necessário que permita uma efectiva descentralização e autonomia;

d) — Que esta moção a ser aprovada, se de conhecimento à Assembleia da República, ao Excmo. Sr. Presidente da República; à Assembleia Municipal de Loulé e aos Órgãos da Comunicação Social.

Concluída a rede de esgotos do Bairro do Matadouro

FORAM ligados no domingo de Páscoa, à hora a que decorria um espectáculo da respectiva Comissão de Moradores, os esgotos do Bairro do Matadouro, havendo já autorização da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para as ligações domiciliárias.

Entretanto foi já adjudicado o projecto de levantamento, para identificação, da rede de esgotos da vila pombalina.

PÁSCOA ALGARVIA

por Maria Normand

PORQUE será que há momentos que jamais se nos apagam da retina e que guardamos ciosamente, num recanto da memória? Assim nos aconteceu com uma Páscoa já distante que passámos em Sagres. Foi difícil encontrar um quarto; a maioria das casas estavam fechadas, porque os seus locatários (aproveitando os feriados) tinham ido arejar para outras bandas e na «Pousada do Infante», só marcando-o com muita antecedência! Mas, ao cabo de algumas buscas infrutíferas, lá conseguimos na «Residencial Dom Henrique», uma varanda debruçada sobre o mar (pudéssemos nós ficar ali eternamente, prisioneiros daquele sortilégio!) Que dádiva maravilhosa! Pensámos, olhos fixos nas ondas altearres, que lambiam o areal cetinoso da Mareta... Muito ao longe, no encapelado das vagas, aventurava-se um pequeno barco à vela...

Estar em Sagres sem pegar na caneta é uma tentação a que não se resiste, pois tudo nos incita a fazê-lo: a voz do vento, o silêncio da Forta-

FOI ou não foi o seminário sobre turismo realizado na Junta Distrital coisa da máxima importância para o Algarve e não só (o infeliz que pela primeira vez utilizou a expressão jurou nunca mais abrir a boca).

Pois foi, ninguém duvida. A sala estava cheia. Estava o Governador Civil, dois deputados algarvios, o presidente da CRTA, e muita gente importante do Algarve. Ali se viam jornalistas tomando notas. E a Rádio? E a Televisão? Não vi. Admito que estivesse surdo que não ouvisse o ronronar da câmara de filmar, admito que estivesse tão cego que nem me cegassem a luz dos projectores.

Eu acho que os algarvios não podem ficar indiferentes. A **RÁDIO E A TELEVISÃO ESTÃO A GOZAR COM O ALGARVE!** O que se passa com estes dois organismos? Terão profissionais e qual a autenticidade das suas cartelas profissionais? Terão directores? Qual o critério que uns e outros seguem para as suas reportagens? Terão achado o que o debate não tinha importância? Ou terão achado que tinha importância demais e não foram por isso mesmo? Uma questão em que se reúnem câmaras algarvias, o Governo Civil a CRTA, meus senhores! parece-me não ser uma coisa de somenos importância e não é, sempre que a qualquer assunto envolva tantas forças a alto nível e tanta expectativa.

Estariam todo o pessoal e todos os directores de férias? Teria avariado a aparelhagem? Furo no carro? Seria por ser domingo, dia santificado? Mas era um sábado! Seria por ser um sábado, dia em que começa a semana inglesa? Não acredito que não houvesse pelo menos um profissional que se tenha lembrado de cobrir o acontecimento. Deve ter havido. Porque não foi? Não teve autorização? Autorização de quem? Do director? Do sr. Proença de Carvalho? Quem manda na RDP sul? O director? O sr. Proença de Carvalho? Ou deviam ser os algarvios? Serão os directores em serviço no Algarve mais Proenças de Carvalho do que próprio Proença de Carvalho? Não deveria ser o Sul a dirigir a rádio que nele se encontra? A miniaturização das câmaras de registo filmico e dos gravadores será tão perfeita que ninguém as consiga ver? Eu não acredito que na Madeira isto fosse possível. Ou nos Açores.

Por que é o algarvio mais apático? Porque permite que trocem dele aqueles mesmos que aqui deviam estar para servir o seu progresso? Não haverá órgão oficial no Algarve que tenha autoridade para protestar pelo facto? Para perguntar aos responsáveis o porquê da tão notada ausência? As câmaras sabem o que devem fazer, mas se eu fosse Câmara escrevia assim aos respectivos directores: Então os senhores estão no Algarve e não se interessam pelas coisas importantes que nele se passam? Mas, como não sou uma Câmara continuo a falar por mim. E mais cómodo e arriscado.

Enfim. Como isto vai, por vezes penso que o melhor é não abrir a boca, não me comprometer, não ler, não ouvir, não sair de casa. Por outras digo-me que se fosse na Madeira não seria assim. E porque serão os Madeirenses mais aguerridos? Que madeirenses? É fácil de ver? Que algarvios? A RDP Sul já se esquecia do Alentejo. Será que começa agora a esquecer-se do Algarve? Porque não vai para Lisboa? Não faz cá nada! Faça as notícias de lá, dá no mesmo. Para que servem as antenas da RDP SUL? Para estender a roupa dos seus directores? São estes escolhidos? São nomeados? São de confiança política? Qual política?

Deviam estar ao serviço da opinião algarvia maioritária ou estão ao serviço de uma outra maioria que prevêem ou desejam para um futuro muito próximo? Se me vierem dizer que são apolíticos que são unicamente profissionais, façam-me um gesto com os dedos, porque se fossem profissionais conscientes estavam presentes, se não estavam era por razões que só podem ser políticas.

Só se houve avaria em toda a aparelhagem, só se houve a doença de todos os funcionários, só se houve furo nos carros.

A RDP acha que uma entrevista com o Presidente da CRTA é importante. Decerto que é. Mas no dia seguinte os seus critérios já não acham importante o debate sobre a candente questão proposta à reflexão algarvia, que o não foi completamente, porque os órgãos principais da circulação informativa o deixaram confinado às quatro paredes da Junta Distrital. Profissionalmente, tecnicamente é de cabo de esquadra. Se esses senhores me vierem dizer que são apenas profissionais faço o que já disse anteriormente, porque nesse caso são maus profissionais. Se falharem como profissionais a razão é então outra. Qual? Política? Técnica? Não havia pécúlias? Não havia bobines? O pessoal adoeceu? Foram a um casamento? Foram ver o Benfica-Sporting? A RDP Sul existe realmente ou aqueles varapaus espetados em Faro são espanta-pardais? Até hoje não encontrei ninguém que tivesse ouvido uma única emissão. Se interessasse, decerto toda a gente ouviria e falaria dela.

A imprensa algarvia devia começar a cascar nesses dois organismos. A solução do Algarve está em os algarvios aprenderem a abrir as goelas e a fazer gestos com os dedos. É tempo de começar a exercitar em tais domingos.

CRÓNICA DE SILVES

Dia a dia... Acontece

por Carlos Alvo

ESTE título surgiu como todos os quase por acaso e pretenderei sempre analisar algo que na nossa cidade acontece. Razão por que esta semana dizemos que não há crónica, nada aconteceu em Silves.

Tudo isto porque esta semana finalmente vemos Silves integrada, e a acompanhar um desenvolvimento que é característico por todo o País. Nos sectores que são no fundo o sustentáculo desta cidade, vemos o crescimento industrial. As chaminés das fábricas até aqui fechadas voltam a deitar fumo, há projectos para abertura de novos complexos fabris, as rendas das casas baixaram e vêm-se já os famosos «escritos» para alugar que há uma semana eram tão raros como o Bacalhau e por falar em Bacalhau, esta semana este fiel amigo também chegou a Silves.

Também começou esta semana

a construção do novo Hotel Residencial com capacidade para 200 camas que solucionará o problema daqueles que são forçados a pernoitar por estas bandas e, embora não seja o mesmo género de hospedagens, é verdade que também já funciona o Hospital com médicos, pessoal, instalações dignas, todas limpinhas e ajardinadas.

Por Jardim também há a dizer que aparece como um Paraíso, a relva sem ser pisada, os candeeiros inteiros, os lagos limpinhos, os bancos em condições, e as pessoas sentadas normalmente, e por incrível que pareça, ninguém a caçar passarinhos.

No aspecto sócio-cultural, podemos dizer que os espectáculos culturais sucedem-se, alterando com os de divertimento, todas as noites, a onda de pornografia no cinema local desapareceu, e podemos ver na publicidade em vez da habitual «contém cenas eventualmente chocantes» uma frase digna de uma época dita de formação cultural: «Filme de qualidade».

O Astro, por seu lado, passou a ocupar o lugar que lhe deve ser destinado, o esquecimento e, nos cafés locais, o tema normal dos debates é o diálogo sobre os programas televisivos do prof. Aldónio Gomes, Vitorino D'Almeida, José Elmano Saraiva etc.

Nos centros citadinos de reunião ouve-se com muito agrado a defesa da cultura Nacional e Regional, temas que ganharam de uma vez para todas o lugar das análises e críticas feitas no cidadão comum, e não comum, silvense, nas acções que ele pratica, no dia a dia da sua vida prática. No capítulo paisagístico esta semana está a ecologia a marcar pontos. O novo aspecto do rio, as árvores dispersas pela cidade assim o demonstram. Por falar no rio, tomam já aspectos futuristas os novos projectos que irão preencher a margem esquerda do dito, ou seja a nova zona de expansão da cidade. Também bonito se pode classificar o bairro na zona da cadeia da cooperativa de Habitação Económica finalmente concluído, devido ao grande esforço desenvolvido pela Câmara Municipal, à qual tam-

(Conclui na 5.ª página)

A PONTA DA AREIA

Ao longo da avenida

EM nossas deambulações Avenida da República acima, olhámos o edifício em ruínas e, simultaneamente, formulámos a pergunta a nós próprios, a mesma que ocorre certamente a muitos vila-realenses, se, na derrocada do mesmo, não teremos vítimas a lamentar, o que, a acontecer, ligaria aos autarcas pombalinos pesares que não seriam remediáveis depois.

Falou-se muito na possibilidade da Câmara Municipal poder vir a adquirir o referido edifício e ali instalar uma casa de cultura, o que, certamente, seria uma bela iniciativa e inestimável serviço a prestar à futura preparação da juventude no campo cultural, assim como uma forma de convívio social. Queremos crer que é uma obra importantíssima, ainda que cheia de dificuldades, sobretudo no campo económico. Mas é na conjugação de esforços e no dinamismo que se vencem os obstáculos. Mãos à obra, amigos!

Na continuação do passeio, voltando numa das ruas em sentido oposto, encontramos o bairro de casas sociais, tão desejado por todos, mas tão parecido com o brumoso dia em que D. Sebastião partiu para a batalha de Alcácer Quibir e então, frente à realidade, verificámos como aquilo nunca mais tem fim!

Prosseguindo no nebuloso passeio de uma manhã chuvosa e triste, vamos encontrar os mais variados objectos ao longo dos passeios, (normalmente utilizados pelos transeuntes vigas de cimento, ferro para construção, paus de várias medidas, entulho, etc., e sem reparar, alcançamos a rua Gen. H. Delgado (leia-se Humberto Delgado), logo seguida da Garrete (leia-se Garret) e, lá ao fundo, como que envergonhado e arrumadinho à praça de touros, um aglomerado de casas pré-fabricadas que, pela morosidade na ligação dos esgotos, estamos em querer que vai ganhar as obras de St.ª Engrácia.

Antes de terminarmos este apontamento não queremos deixar de referir o maravilhoso trabalho de alguns professores primários, coadjuvados por colaboradores de várias profissões, ao darem continuidade ao curso de alfabetização e cultura, tal como há vários anos e pela primeira vez surgiu, desta feita em Monte Gordo, já em funcionamento, promovido pela Associação de Moradores do Povo Unido, na escola n.º 2, e aberto a todos os adultos.

Aurélio Bonança

Festa da Pinha em Estoi

OS «Jograis António Aleixo — Grupo Desportivo-Cultural de Estoi» com a colaboração de um grupo de pessoas da aldeia, promovem uma vez mais a festa popular, conhecida tradicionalmente pela Festa da Pinha.

Dela se destaca o Cortejo Luminoso que, ao anoitecer do dia 2 de Maio, percorre as ruas da Aldeia de Estoi, empunhando os cavaleiros os seus fochos e com eles riscando a escuridão da noite de sulcos de fogo. É a seguinte a programação dos festejos.

30 de Abril

7 horas, Alvorada; 16, Desenho Infantil ao Ar Livre; 18, Exposição de Desenho Infantil, no Recinto da Festa; 18,30, Futebol Infantil, no Polidesportivo dos Jograis; 22, Arraial com baile e 24, Rancho Folclórico.

1 de Maio — DIA DO TRABALHADOR

8 horas, Alvorada; 9, Tiro ao Voo; 10,30, Atletismo — V. Circuito da Pinha; 14, Tiro ao voo; 21, Arraial com baile e 24 horas, Concurso de Tango.

2 de Maio

7 horas, Alvorada; 9, Partida dos Romeiros para o Ludo. No Ludo, piqueniques e as «abarcas», lutas tradicionais; 21, Cortejo Luminoso e Queima do Alecrim; 22, Arraial com baile e 24 horas, Jogos Florais da Pinha.

3 de Maio

Missa, em honra de Nossa Senhora, na Capela de Ao Pé da Cruz.

RETROSPECTIVA CINEMATOGRAFICA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1979 (I)

por A. M. Gutierrez Setúbal

ESTE primeiro trimestre de 79 saldou-se por uma boa dose de estreias de qualidade, senão de excelente qualidade, obrigando-me a andar numa louca correria (pois que o tempo cada vez é mais escasso), de cinema para cinema, na tentativa de vê-las a todas. Devo, no entanto, confessar, que foi completamente impossível pois que para grande pesar meu, alguns desses documentos da 7.ª Arte escaparam aos meus olhos ávidos de cor, de música, de cenário, de decor, ávidos, enfim, da beleza extraordinária do cinema.

Antes de prosseguir, abro aqui um pequeno parêntesis apenas para elucidar os leitores de que, como é óbvio, não estou a falar do Cine-Foz o qual, segundo parece, rapidamente se cansou, isto após quatro filmes de bastante interesse como o «Nashville»

do Altman ou «Os três dias do Condor» do Polack, cansou-se, dizia, de nos apresentar, desde há dois meses a esta parte, outra produção cinematográfica de qualidade mínima.

Mas deixemos estas coisas tristes que tanto e tanto enfado nos causam, para debruçarmo-nos sobre o que aqui nos trouxe hoje que são as estreias mais recentes do trimestre passado. Não é fácil fazer um enunciado de todos filmes dentro dos padrões considerados sem facilmente cair no erro de esquecer alguns nomes, provavelmente tão importantes como os mencionados, pelo que, desde já, peço desculpa se por acaso ferir o subjectivista e quantas vezes eclético gosto de cada leitor, mas é que assim sou impedido, quer pela minha memória quer pelo tempo ou o espaço de que disponho.

E, para começar, porque não falar de um filme tão importante que passou quase completamente despercebido dos cinéfilos e que dá pelo nome de «Delito de Amor» do conhecido Luigi Comencini? Nem o seu rótulo de «Filme de Qualidade» conseguiu atrair à sala de exibição a assistência que merecia. Trata-se de um filme simples, uma história de amor entre dois operários (Giuliano Gemma e Stefania Sandrelli), oprimidos e explorados pelo

(Conclui na 5.ª página)

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 66 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviamos amostras grátis

para todo o País

312

SNACK-BAR RESTAURANTE "JANELAS VERDES"

Vila Real de Santo António — Telefone 206

Está em trespasse até 1 de Junho próximo

Sala com 120 metros quadrados, com Sala de Jogos

Agência Central do TOTOBOLA

O proprietário, Luis Félix da Silva

301